

SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRAÇOS PSICÓTICOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL-CAPSi

Eduardo Wengrat Boech

Psicólogo residente em urgência e emergência – Faculdade Pequeno Príncipe, Prefeitura de São José dos Pinhais; wengratboech@gmail.com

Constatando a atual lógica diagnóstica em saúde mental, calcada em manuais estatísticos, a escuta psicanalítica propõe uma diferente abordagem no estudo das manifestações psíquicas de base psicótica. Freud (1911) deslocou a psicose do campo da psicopatologia, e em Lacan (1953) houve uma ruptura com as “psicologias do Ego”, para a introdução de uma clínica estrutural. Tem-se aí a noção de forclusão do nome-do-pai como mecanismo de defesa. Na criança, os traços psicóticos podem ser identificados a partir de uma abordagem clínica. Muitos psicanalistas defendem a tese das psicoses não decididas na infância, como Jerusalinsky (1993) e Bernardino (2004). Estes questionam o fechamento da estrutura e o momento de inscrição da criança no campo da linguagem. Com isso, são facilitados os processos de inscrição da Lei como barreira ao gozo, mesmo que ocorra de forma tardia, já na adolescência. Na saúde pública, o serviço de referência no atendimento a demanda de saúde mental na infância/adolescência são os Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenis – CAPSi. Instituídos pela portaria de Nº 336 (BRASIL, 2002), a equipe do serviço é composta por médico psiquiatra, enfermeiro, quatro profissionais de diferentes categorias (como psicólogos e pedagogos) e cinco profissionais de nível médio. Tendo em vista as diretrizes da Política Nacional de Humanização – PNH (BRASIL, 2004), a da clínica ampliada preza pela consideração da singularidade da criança, e a do



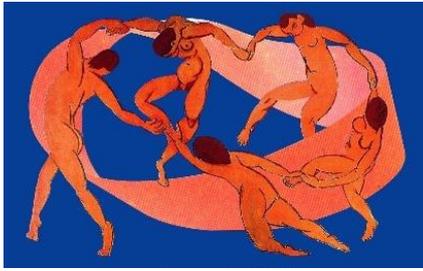
SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

acolhimento, pela legitimação do sofrimento na infância. A ambiência é expressada pela composição de espaços lúdicos, que incluem a presença de brinquedos, livros e materiais para a produção de desenhos. Talvez o maior desafio seja o da inclusão da criança em seu processo terapêutico, mas cabe enfatizar a importância da participação dos pais nas atividades do CAPSi. Sejam em intervenções grupais ou individualizadas, todos os profissionais devem estar aptos a realização de uma escuta qualificada. Nos casos onde constata-se a preposição de uma estruturação psicótica, a comprovação pode ser feita a partir da investigação clínica. Contudo, a premissa de que a criança se encontra em processo de desenvolvimento e, portanto, pode não ter o pleno domínio da capacidade simbólica, deve ser resguardada (Vorcaro, 1999). A psicanálise como prática clínica ou institucional, muito tem a contribuir no sentido de repensar as bases diagnósticas das doenças mentais dentro de dispositivos públicos. É enfatizada também a importância de estudos de prezem pela discussão da medicalização da infância/adolescência, da psicose infantil e também da psicanálise como teoria/método.

Palavras-chave: Multidisciplinariedade; Psicanálise; Saúde Mental.

Referências

- Bernardino, L. M. F. *As psicoses não-decididas da infância: um estudo psicanalítico*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- Brasil, Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização – PNH*. Brasília, DF, 2004.
- Brasil, Ministério da Saúde. *Portaria nº 336, 19 de fevereiro de 2002*. Brasília, DF, fev 2002.
- Freud, S. Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia: (“O caso Schreber”) (1911) In: *Observações psicanalíticas sobre um caso de paranóia relatado em autobiografia: (“O caso Schreber”): artigos sobre a técnica e outros textos (1911-1913)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

Jerusalinsky, A. Psicose e autismo na infância: uma questão de linguagem. In: *Psicose – Boletim da APPOA* n 9. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1993.

Lacan, J. *O Seminário, livro 1: Os escritos técnicos de Freud (1953-1954)*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1992.

Vorcaro, A. *Crianças na psicanálise: clínica, instituição e laço social*. Rio de Janeiro: Editora Cia. De Freud, 1999.